

Quem se prepara, não para.





Banco de Dados

2° período

Prof. Dr. João Paulo Aramuni





Projeto Lógico de Bando de Dados

Aula 05

Projeto Conceitual de BD

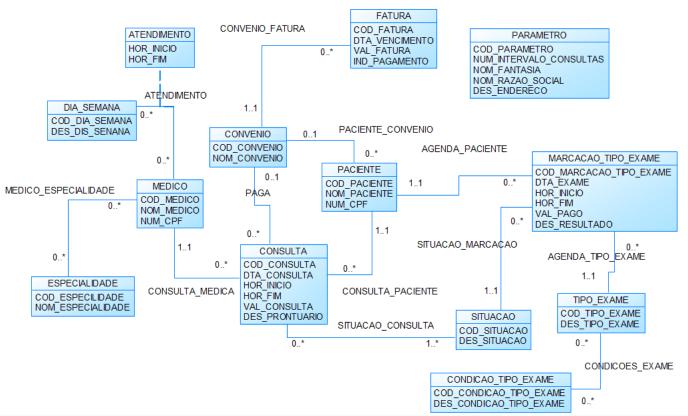


Atividade: Projete um DCP para um sistema de Clínica Médica.

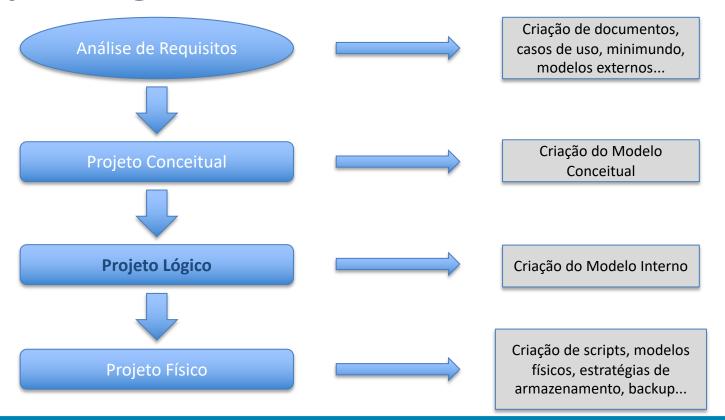
Uma clínica médica possui vários médicos atuantes em diversas especialidades como clínico geral, cardiologia, pediatria, oftalmologia, etc. Um médico pode atuar em diferentes especialidades e pode atender em diversos horários do dia e da semana. Um paciente só pode marcar uma consulta se estiver cadastrado. Sempre que uma consulta é marcada, é aberto um prontuário automatizado do cliente que conterá os históricos das consultas já realizadas pelo paciente na clínica. A marcação de consultas para os pacientes está relacionada à agenda do médico. Esta agenda deve ser emitida diariamente para controle das consultas do médico. Diferentes tipos de exames também podem ser marcados e realizados na Clínica. Cada tipo de exame requer determinadas condições do paciente, como jejum de 24 horas e vasilhames específicos. Os históricos de todos os exames marcados devem ficar armazenados no sistema. O resultado final do exame deverá estar automatizado contendo a conclusão final do exame. Atualmente, a clínica atende também através de convênios, que cobrem consultas e exames. O paciente só pode estar vinculado a um convênio. É importante saber quais os tipos de exames da clínica uma determinada empresa conveniada cobre. Um paciente pode marcar, cancelar e remarcar consultas e exames. Isto determina o status da consulta ou do exame. A fatura aos conveniados é emitida ao final do mês e para consultas estratégicas os dados das faturas devem ficar armazenados no banco de dados do sistema. Diversas consultas podem ainda ser realizadas como médicos de uma dada especialidade com horários disponíveis para um dado dia e hora, dias e horários de atendimentos de um dado médico, horários de consultas e exames de um dado paciente, especialidade mais procurada, faturamento no mês com consultas e exames e conveniadas em débitos com a clínica.

Solução DCP Clínica Médica











1) Escolher o modelo

Relacional vs Não relacional

2) Escolher o SGBD

DBeaver

3) Escolher o BD dentro do SGBD

MariaDB, MySQL, SQLite, Oracle, etc

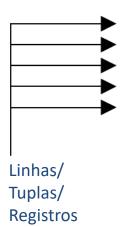
4) Converter DCP em DER

Transformar o

Diagrama de Classes Persistentes em

Diagrama Entidade-Relacionamento

5) Partir para o Projeto Físico (SQL)



Tabela/Relação/Arquivo

MATRICULA	NOME	IDADE
9912333-4	Luis Fernando Matos	26
8822266-9	Sandra Barbosa	13
7777990-0	Júlio Vieira	22
2234567-8	Antônio Rodrigues	21
1400985-3	Pedro Lemos	19



Colunas/Atributos/Campos



Dica:

- Cada Banco de Dados terá suas especificidades.
- Os tipos de dados, bem como a sintaxe dos comandos SQL que iremos escrever no projeto físico, podem ser diferentes.
- Apesar da maioria dos bancos de dados seguirem o padrão **ANSI SQL**, podem existir extensões ou recursos específicos que são exclusivos dele, além de possuir algumas diferenças na implementação dos comandos e tipos de dados padrão.
- Vejamos um exemplo para o banco de dados **MariaDB**.



MariaDB - Datatypes



Dados Numéricos Inteiros				
Tipo	Escopo com sinal	Escopo sem sinal		
Tinyint	-128 a 127	0 a 255		
Smallint	-32.768 a 32.767	0 a 65.535		
Mediumint	-8.388.608 a 8.388.607	0 a 16.777.215		
Int	-2.147.483.648 a 2.147.483.647	0 a 4.294.967.295		
Bigint	-9.223.372.036.854.775.808 a 9.223.372.036.854.775.807	0 a 18.446.744.073.709.551.615		

I	Dados Numéricos (Bit e Boolean)			
1	Tipo	Numero máximo de bytes		
ł	bit	1		
4	bool ou boolean	1		

Dados de Texto Não-Binário			
Tipo de texto	Numero máximo de bytes		
Tinytext	255		
Text	65.535		
MediumText	16.777.215		
LongText	4.294.967.295		
Varchar	65.535		
Char	255		

Dados de Texto Binário					
Tipo de texto	Numero máximo de bytes				
Tinyblob	255				
Blob	65.535				
Mediumblob	16.777.215				
Longblob	4.294.967.295				
Varbinary	65.535				
Binary	255				

Dados Temporais				
Tipo	Formato padrão	Valores permitidos		
Date	AAAA-MM-DD	1000-01-01 a 9999-12-31		
Datetime	AAAA-MM-DD HH:MI:SS	1000-01-01 00:00:00 a 9999-12-31 23:59:00		
Timestamp	AAAA-MM-DD HH:MI:SS	1970-01-01 00:00:00 a 2037-12-31 23:59:00		
Year	AAAA	1901 a 2155		
Time	HHH:MI:SS	-838:59:59 a 838:59:59		

Dados Numéricos de Ponto Flutuante e Ponto Fixo			
Tipo	Escopo numérico		
Float(p,e)	-3,402823466E+38 a -1,175494351E-38 e de 1.175494351E-38 a 3,402823466E+38		
Double(p,e)	-1,7976931348623157E+308 a -2,2250738585072014E-308 e de 2,2250738585072014E-308 a 1.7976931348623157E+308		
Decimal(p,e)	-1,7976931348623157E+308 a -2,2250738585072014E-308 e de 2,2250738585072014E-308 a 1.7976931348623157E+308		



Primary Key (PK) vs Foreign Key (FK) - Chave primária vs Chave estrangeira

Primary Key (Chave Primária): A Primary Key é uma coluna (ou conjunto de colunas/Composite Primary Key) em uma tabela de banco de dados que serve como identificador exclusivo para cada registro na tabela. Ela garante que não haja valores duplicados na coluna e é usada para indexar a tabela, o que torna as consultas mais eficientes. Cada tabela deve ter uma chave primária.

• **Exemplo**: Considere uma tabela chamada "Clientes" com as colunas "ID", "Nome" e "Email". A coluna "ID" pode ser definida como a chave primária, garantindo que cada cliente tenha um ID único na tabela.

Foreign Key (Chave Estrangeira): A Foreign Key é uma coluna em uma tabela que estabelece uma relação com a chave primária de outra tabela. Ela é usada para criar vínculos entre diferentes tabelas e garantir a integridade referencial dos dados, ou seja, garantir que não haja valores "órfãos" ou inválidos nas colunas que fazem referência a outras tabelas.

• Exemplo: Além da tabela "Clientes", vamos supor que temos outra tabela chamada "Pedidos" com as colunas "PedidoID", "Data" e "ClienteID". A coluna "ClienteID" na tabela "Pedidos" é uma foreign key que se relaciona com a coluna "ID" na tabela "Clientes". Isso significa que cada pedido está associado a um cliente específico, e a chave estrangeira "ClienteID" na tabela "Pedidos" aponta para a chave primária "ID" na tabela "Clientes".



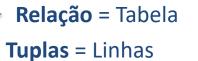
Primary Key (PK) vs Foreign Key (FK) - Chave primária vs Chave estrangeira

Obrigatoriedade da chave estrangeira:

Em alguns casos, a chave estrangeira pode ser definida como **obrigatória** (NOT NULL), o que significa que sempre é necessário fornecer um valor válido para a chave estrangeira no momento da inserção de um novo registro na tabela.

Por outro lado, a chave estrangeira também pode ser definida como **opcional** (NULL), o que permite que o valor da chave estrangeira seja deixado em branco durante a inserção. Nesse caso, o registro será inserido sem uma referência à tabela relacionada.

DEPARTAMENTO	
COD_DEPARTAMENTO	NOM_DEPARTAMENTO
1	Pessoal
2	Vendas
3	Produção





|--|

	l			
COD_EMPREGADO	NOM_EMPREGADO	NUM_TELEFONE	VAL_SALARIO	COD_DEPARTAMENTO_LOTACAO
212	José Antônio	33326262	1967,98	2
321	Antônio Rodrigues	32124589	3045,84	3
109	Lucas da Silva	32124589	3605,00	3
450	Maria Fernandes	33129860	2398,45	1
867	Carlos Henrique	35634011	6099,00	3

Primary Key = Chave Primária

PROJETO

С	OD_PROJETO	NOM_PROJETO	DTA_INICIO	DTA_FIM
0	01	Carro supersônico	02/03/2002	
0	02	Implantação ERP	23/01/2001	19/07/2001
0	03	Gestão de energia 2003	01/06/2002	

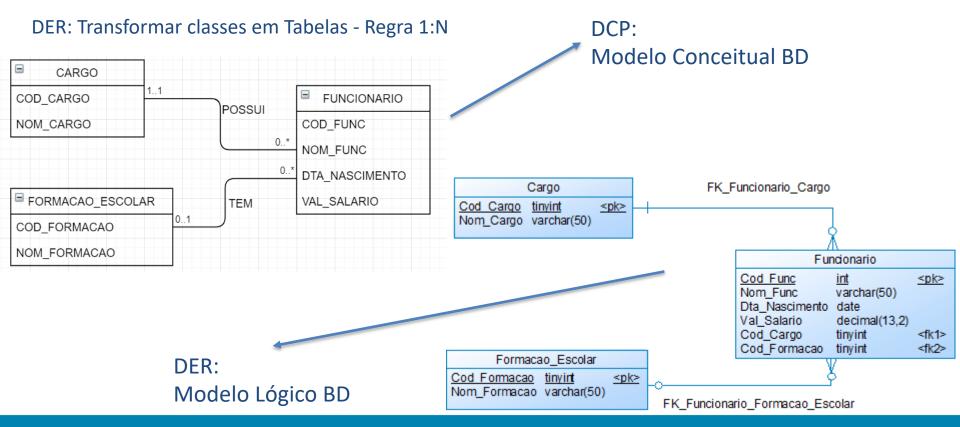
Foreign Key = Chave Estrangeira

EMPREGADO_PROJETO

_		
COD_PROJETO	COD_EMPREGADO	NUM_HORAS_TRABALHADAS
001	321	89
001	867	31
002	212	29
003	450	8
003	212	14

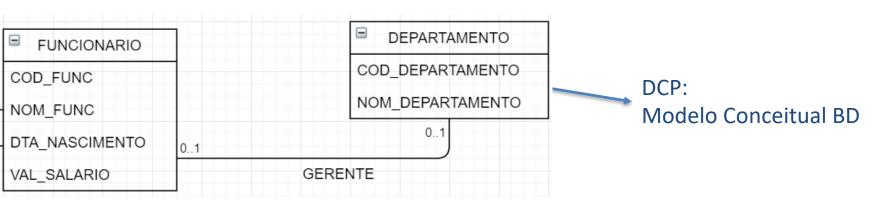
Projeto Lógico de BD







DER: Transformar classes em Tabelas - Regra 1:1



DER: Modelo Lógico BD Funcionario

Cod Func int <pk>
Nom_Func varchar(50)

Dta_Nascimento date
Val_Salario decimal(13,2)

FK_GERENTE Nor

Cod Departamento int <pk><pk></pk>
Nom_Departamento varchar(30)

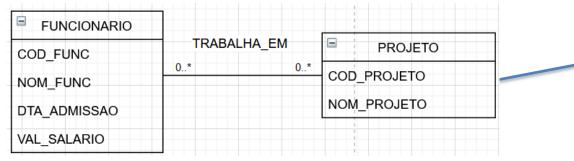
Departamento

Cod_Func_Gerente int

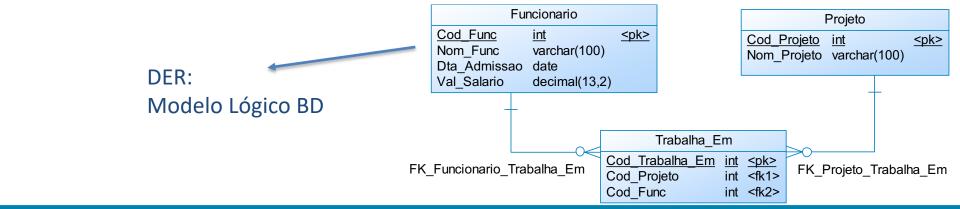
nt `____<fk>



DER: Transformar classes em Tabelas - Regra N:M

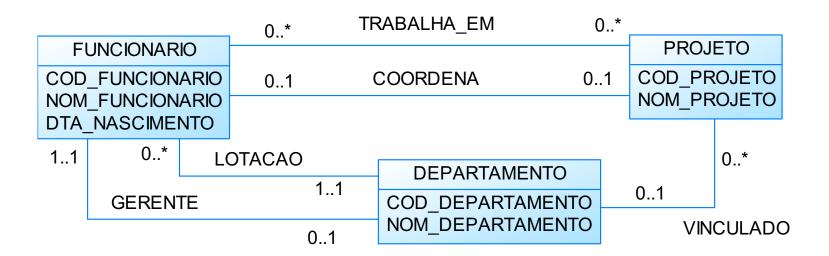


DCP:
Modelo Conceitual BD





Desenhe o **DER** para o DCP abaixo: Utilize o draw.io ou o Power Designer





Obrigado!

joao.aramuni@newtonpaiva.br